

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO SUL, CAMPUS OSÓRIO**

Katiuza Freitas Ferreira

Abrigar faz bem

OSÓRIO, JUNHO DE 2022.

Katiuza Freitas Ferreira

Abrigar Faz Bem

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na Pós Graduação Latu Sensu em Educação Básica Profissional do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Osório sob orientação do Prof.º Dr. Alexandre Ricardo Lobo de Sousa.

OSÓRIO, julho de 2022.

“Compreender constantemente. Trabalhar sempre. Descansar, quando se mostre necessário a
pausa para o refazimento. Parar nunca.”

CHICO XAVIER.

“É a maneira como reorganizamos os dados, e não o excesso deles, que determina o grau de
criatividade.”

AUGUSTO CURY

“A sabedoria é a riqueza do espírito.”

ZIBIA GASPARETTO

Sumário

| | |
|---|----|
| 1. Resumo | 05 |
| 2. Introdução | 06 |
| 3. Referencial Teórico | 10 |
| 4. Metodologia | 21 |
| 5. Análise e resultado da pesquisa entre os moradores do Bairro Albatroz em Imbé/RS | 24 |
| 6. Considerações finais | 34 |
| 7. Referências | 35 |
| Apêndice I | 38 |
| Apêndice II | 39 |
| Anexo I | 41 |

1 Resumo

Este estudo aborda uma investigação sobre a causa animal no Bairro Albatroz no município de Imbé/RS, com uma análise coletada através de uma pesquisa aplicada junto a estes moradores. A escolha do bairro se deu porque a pesquisadora/estudante reside neste bairro e atua como protetora independente e voluntária de animais no município e arredores e, diante da sua experiência empírica nesta atividade, surgiu o interesse em desenvolver um projeto que possa oferecer subsídios para melhorar a qualidade de vida dos animais que vivem nas ruas. Obteve-se uma amostra calculada estatisticamente com base no volume de moradores do bairro, respeitando um percentual de confiabilidade de 95% e uma margem de erro de 5%. Os resultados apresentados, foram construídos a partir de uma análise prática da aplicação de um questionário, tendo como principal objetivo entender qual a percepção destes moradores em relação a causa animal e a importância da castração/esterilização para fins de controle populacional e saúde pública. Enquanto protetora de animais, a autora deste projeto irá dar continuidade nesta atividade e investigação e relação entre meio ambiente e causa animal. Dentre os resultados, identificou-se que há problemas nas condições socioeconômicas destas pessoas, estes, percebem e se preocupam com os animais que vivem nas ruas em situação de vulnerabilidade e abandonos. Medidas como castrações sistemáticas, campanhas/programas educacionais sobre guarda responsável, importância da castração para fins de controle populacional e saúde pública devem ser implantados para minimizar o impacto no meio ambiente.

Palavras chave: Meio ambiente, educação ambiental, guarda responsável e esterilização de animais de estimação.

2.Introdução

O presente trabalho entende que o problema dos animais que vivem nas ruas é relativo à questão do meio ambiente e a saúde pública. Animais abandonados, cães e gatos, compõem um cenário de locais periféricos, ruas, becos, escolas. Muitos são oriundos de famílias que os abandonaram quando apresentaram algum sinal de doença. Então, desta forma, ao circularem nos espaços podem transmitir doenças. Uma das formas de evitar a disseminação deste problema é a castração. Assim, compreender as características do nosso meio ambiente é de extrema importância para o desenvolvimento do sujeito e para a preservação deste. Para a ONU – Organização das Nações Unidas, meio ambiente é o conjunto de elementos químicos, biológicos, físicos e sociais que funcionam naturalmente que podem afetar direta ou indiretamente os seres vivos e suas atividades (BRASIL SUSTENTÁVEL, 2022).

A preservação do meio ambiente é responsabilidade dos sujeitos que nele habitam ou interagem. Nesse sentido, é relevante que a comunidade seja educada e instruída através das escolas e/ou outras instituições com atividades que contemplem a conservação do meio ambiente. É por intermédio destas ações que se promove a educação ambiental, na qual a sustentabilidade é um dos fatores mais importantes para assegurar a conservação do meio ambiente (BRASIL SUSTENTÁVEL, 2022). A maneira como o sujeito se insere no meio ambiente é reflexo de um conjunto de relações sociais, assim, havendo mudanças nestas relações, conseqüentemente haverá uma mudança estrutural da sociedade (LOUREIRO, LAYRARGUES, CASTRO et al, 2012).

A Educação Ambiental é um seguimento que deve ser praticado na coletividade para que se tenha eficácia no desenvolvimento das atividades, que vai desde o mapeamento das necessidades até a aplicação/finalização de algum projeto. Todos têm direito a educação ambiental, espaços escolares, empresas, hospitais, unidades de conservação, desta forma a comunidade em geral pode ser incentivada e informada sobre todas as questões ambientais regionais e globais e assim poderem atuar de forma significativa proporcionando melhorias nas condições socioambientais (SCHKANKE, 2013).

A Proteção Animal Mundial (2022) – World Animal Protection, sendo a única organização dedicada ao bem estar animal com interlocução junto à ONU, tem como missão promover o bem estar animal em todo o planeta, afirma que os animais tem direito de viver

livres de dores e sofrimento, desta forma, atuam em projetos auxiliando os governos e as comunidades a proteger e cuidar dos animais, incentivam a esterilização como forma de controle populacional de cães de rua, assim como a diminuição do nível de agressividade destes.

A autora desse texto atua como protetora de animais que vivem nas ruas em situação de vulnerabilidade e de famílias de baixa renda. Assim, diante deste contexto e da experiência empírica que a estudante/protetora exerce nesta atividade, surgiu o interesse em desenvolver um projeto que possa fornecer subsídios para melhorar a qualidade de vida aos animais que vivem nas ruas. Esse trabalho de pesquisa foi anteriormente um projeto de Extensão denominado “Abrigar Faz Bem”, executado no ano de 2020. Inicialmente este projeto de extensão foi aplicado e desenvolvido no Bairro Albatroz no Município de Imbé/RS com possibilidades, futuramente, de se expandir para outros bairros do município através de outras protetoras. A inspiração deste trabalho é a legislação específica sobre maus tratos de animais, Lei Federal nº 9.605/1998 no seu artigo 32 onde diz que: “praticar ato de abuso, maus tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos”, configura-se crime ambiental; controle de reprodução de cães e gatos, Lei Estadual nº 13.193/2009 que trata sobre o controle de reprodução de cães e gatos e, animal comunitário, Lei Estadual nº 15.254/2019 que reconhece e garante os direitos dos animais comunitários, assim como a implantação/manutenção de casinhas para animais que vivem nas ruas, esterilização e tutela destes animais.

Assim, diante deste amparo legal e da perspectiva da protetora/estudante em desenvolver um projeto que ofereça qualidade de vida aos animais que vivem nas ruas em situação de vulnerabilidade, surgiu o interesse em fazer uma investigação de como estes moradores percebem a causa animal e a importância da castração/esterilização para fins de controle populacional e como questão de saúde pública, quantos animais moram com suas famílias, quantos moram nas ruas e destes quantos estão castrados ou não, como os moradores entendem a importância da castração em animais domésticos e dados sociais como, escolaridade, gênero e faixa etária, assim como identificar qual a preferência destes moradores em relação a raça dos animais.

A partir da aplicação de um questionário que fez um levantamento da quantidade de animais que vivem nas ruas, foi possível criar um cronograma de castrações para animais que vivem nas ruas e de famílias de baixa renda (prioritariamente), cujos recursos são arrecadados através das ações que protetora desenvolve para a causa animal, tais como brechós, cafés, ação entre amigos, bingo entre outros. O objetivo desta ação é promover uma redução/controlar de reprodução de cães e gatos e por consequência reduzir maus tratos, crias indesejadas, abandonos, evitar doenças, além de oferecer saúde e longevidade aos animais; também intenciona-se implantar casinhas para animais comunitários e assegurar que estes tenham mesmo que minimamente seus direitos garantidos perante à sociedade.

A construção das casinhas para os animais comunitários, serão produzidas com materiais de construção reutilizáveis (madeiras, pregos, pregos telheiros, telhas e tintas) ou doações/compras quando não for possível a reutilização destes materiais. A ideia em fazer este reaproveitamento de materiais surgiu através do documentário assistido em uma aula da disciplina de Cultura e Arte para a Formação de Professores neste Curso de Pós Graduação do IFRS Campus Osório. Para Saniplain Engenharia Ambiental (2017), a arte e a educação são ferramentas fundamentais para refletirmos a sociedade em diversos aspectos, inclusive da forma como lidamos com o nosso lixo e o meio ambiente como um todo. O documentário é “Lixo Extraordinário” do artista plástico brasileiro Vik Muniz, lançado em janeiro de 2011, que fez um trabalho dentro do maior Aterro Sanitário da América Latina, Jardim Gramacho na cidade de Duque de Caxias no Rio de Janeiro. Lixo Extraordinário foi indicado ao Oscar em 2011 como melhor documentário, a visão solidária e diferenciada deste artista sobre o lixo e os catadores deste aterro, tornou o documentário um retrato de humanidade, com uma indiscutível capacidade de transformação tanto do lixo, quanto da autoestima daquelas pessoas. O aterro Jardim Gramacho foi inaugurado em 1970 e fechado em 2012, sendo durante este período uma das maiores instalações para resíduos sólidos do país e do mundo.

Sendo assim, o objetivo geral deste projeto foi oferecer elementos que possam auxiliar na qualidade de vida aos animais que vivem nas ruas em situação de vulnerabilidade, como a esterilização dos animais (cães e gatos, machos e fêmeas), implantação de casinhas para os animais comunitários e junto à comunidade monitorar, cuidar e zelar pela integridade e segurança dos mesmos. Para tanto, foi imprescindível compreender como os moradores deste

bairro percebem a causa animal e a importância da castração para fins de controle populacional e como saúde pública. Assim, objetivou-se:

- Realizar um levantamento bibliográfico para auxiliar no estudo realizado;
- Construir e aplicar um questionário que permita identificar como estes moradores percebem a causa animal;
- Analisar e apresentar as informações obtidas com a aplicação do questionário;
- Dar andamento/continuidade no projeto junto à comunidade.

3. Referencial Teórico

3.1 Meio ambiente

Para Magalhães (2022) a palavra ecossistema advém da junção das palavras “*Oikos*” e “*Sistema*” e tem como significado, sistema de casa, é o conjunto de organismos vivos e os ambientes físicos e químicos, representando o conjunto de comunidades que habitam e interagem em um determinado espaço. Ecossistema é o conjunto formado por elementos bióticos (são os fatores físicos, químicos e geológicos do ambiente, como o solo, luz, água, umidade, nutrientes e temperatura) e os abióticos (são todos os seres vivos que vivem em um determinado local) que atuam sobre os organismos formando um sistema em equilíbrio (LOUREDO, 2022). Fatores bióticos, são todos os organismos vivos, produtores primários, consumidores, decompositores e parasitas; fatores abióticos, ambiente químico e físico que oferece condições de vida como os nutrientes, chuva, umidade, água, solo, ar, gases, entre outros. O ecossistema é a unidade básica de estudo da ecologia e ao conjunto de ecossistemas terrestres, dá-se o nome de biomas (MAGALHÃES, 2022). Ecossistema, local de interação entre os seres vivos (fatores bióticos) e fatores físicos e químicos (abióticos); espécie, são os organismos semelhantes capazes de se reproduzir e produzir descendentes férteis (SANTOS, 2022).

Ecologia é a ciência que estuda a interação entre os seres vivos e com o meio ambiente em que vivem, é considerada uma das ciências mais complexas e amplas, uma vez que para entender os processos funcionais da natureza é preciso uma análise dos diferentes campos de estudo, como evolução genética, fisiologia, citologia e anatomia (DIANA, 2022).

“Para chegar à plenitude de sua liberdade da natureza, e, em harmonia com ela, o homem deve aplicar seus conhecimentos para criar um ambiente melhor. (DECLARAÇÃO DE ESTOCOLMO, 1972).”

Para Oliveira; Correa (2009), desenvolvimento é uma mudança contínua da maneira de como as pessoas lidam e percebem o meio ambiente, do ponto de vista ecológico,

considera-se esse desenvolvimento de acordo com os contextos dos ambientes que as pessoas estão inseridas e que ocorre ao longo de toda a vida do sujeito.

De acordo com Oliveira; Correa (2009), neste contexto compreende-se ambiente de quatro maneiras diferentes: Microssistemas, são os papéis, as relações interpessoais, o conjunto de atividades vividas pelas pessoas em desenvolvimento em determinado ambiente com características físicas e materiais específicas; Mesossistema, é a conexão entre dois ou mais ambientes que a pessoa em desenvolvimento participa ativamente, sendo um conjunto de microssistemas; Exossistemas, refere-se a um ou mais ambientes que não envolvam a pessoa em desenvolvimento como participante ativo, mas que afetam e podem ser afetados pelo o que acontece neste ambiente que têm pessoas em desenvolvimento como por exemplo, curso de formação de professores e; Macrossistemas, padrões globais de ideologias e culturas que atuam como mapas ou esquemas que conduzem os outros níveis do ambiente (micro, meso e exossistemas). Logo entende-se que o indivíduo se desenvolve em relação com o meio, em um processo em que um se modifica em modificar o outro (OLIVEIRA; CORREA, 2009).

“O homem deve fazer constante avaliação de sua experiência e continuar descobrindo, inventando, criando e progredindo. Hoje em dia a capacidade do homem de transformar o que o cerca, utilizada com discernimento, pode levar a todos os povos os benefícios do desenvolvimento e oferecer-lhes a oportunidade de enobrecer sua existência. Aplicado erroneamente e imprudentemente, o mesmo pode causar danos incalculáveis ao ser humano e ao meio ambiente (DECLARAÇÃO DE ESTOCOLMO, 1972).”

Dentro desta concepção (OLIVEIRA; CORREA, 2009), trazem duas definições de meio ambiente, uma delas diz que o meio ambiente é composto por dois aspectos, o abiótico físico e químico e a outra o meio biótico, neste contexto o homem não faz parte do meio. A outra definição é um determinado lugar aonde as relações estão constantemente em interação nos aspectos sociais e naturais que geram a criação natural e cultural nos processos históricos e políticos de transformação da sociedade e da natureza, desta forma para existir o meio é necessário existir o homem. Logo, afirma que é possível praticar a Educação Ambiental em todos os níveis da sociedade como sindicatos, associações de bairros, escolas, reservas ecológicas, universidades, uma vez que ela está presente no nosso dia a dia (OLIVEIRA; CORREA, 2009).

3.2 Educação Ambiental

Para Schwanke, (2013), a interação da espécie humana com o meio ambiente teve início entre 4 e 7 milhões de anos atrás quando nossa linhagem produtiva se separou dos nossos parentes vivos mais próximos, os chimpanzés, desde então, a evolução dos humanos está relacionada a esta capacidade de interação com o meio ambiente, assim, logo o homem desenvolveu maneiras de ocupar as terras, domesticar os animais, caçar, definindo as atitudes e padrões culturais que estão presentes até hoje nas sociedades atuais. Schwanke (2013) diz ainda que tais comportamentos, ocasionaram a utilização dos recursos renováveis e não renováveis, que junto com o avanço da tecnologia e a grande produção de bens de consumo ocasionaram muitos problemas ambientais que ocorrem atualmente e que flagelaram a relação homem-natureza, apresentada em momentos e espaços diferentes. Assim, tornou-se necessário discutir e entender a relação entre homem-natureza-consumo para que se possa reestabelecer a ligação do homem com o meio ambiente, desenvolver novos padrões de desenvolvimento que assegurem a sustentabilidade e a nossa permanência na terra (SCHWANKE, 2013).

Schwanke (2013) acrescenta ainda que a educação ambiental surgiu após a constatação de que o desenvolvimento econômico-industrial adotado pelos principais países do mundo, não só destruiu os ecossistemas, como não gerou qualidade de vida para as pessoas, percebe-se as consequências sobre a exploração descontrolada dos recursos naturais, assim como as ameaças à continuidade dos ecossistemas. A construção deste processo de educação ambiental reuniu estudiosos, pesquisadores, pensadores e adeptos se tornando uma prática transdisciplinar formativa, reflexiva, política, crítica e emancipatória, que convida todos os cidadãos, entidades, organizações públicas e privadas, comunidades e espaços formativos a assumirem esta responsabilidade social e ambiental (SCHWANKE, 2013).

Também é importante ressaltar que esta consolidação da educação ambiental, se deu devido a mudança do homem em relação ao meio ambiente e que após as décadas de 1950 e 1960 (contaminação atmosférica em Londres e Nova York, a identificação de organismos vivos nos lagos americanos e a constatação dos efeitos negativos dos pesticidas) estimularam movimentos e discussões que desenvolveram encontros globais a fim de mudar nossas atitudes em relação à utilização dos recursos naturais, algum tempo depois surge o termo sustentabilidade que propõe a reflexão sobre as ações e sugestões de estratégias globais e

regionais para garantir às novas gerações um ambiente digno de se viver (SCHWANKE, 2013).

Segundo Uniprime - Cooperativa de Crédito, 2016, este conceito de sustentabilidade faz parte de uma história que começou no final do século XVII, quando os países europeus utilizavam muita madeira para a construção de navios, logo, pensaram em maneiras de preservar a matéria-prima para utilizações futuras, este termo embora seja recente, há mais de 200 anos este assunto está em evidência, porém, só foi oficializado em 1992 quando a Organização das Nações Unidas (ONU) colocou a sustentabilidade na agenda global, com um programa detalhado direcionado aos governos do mundo inteiro com uma nova proposta de ações para a proteção e renovação dos recursos ambientais.

Tripé Bottom Line é a expressão que traduz a teoria de Elkinton a qual define que para ser sustentável deve ser financeiramente sustentável, socialmente justo e ambientalmente responsável, John Elkinton é sociólogo e escritor britânico e o primeiro a falar sobre sustentabilidade na esfera dos negócios, colocando-a como parte deste tripé, incluindo-a nos debates ambientais no viés econômico e social (UNIPRIME – COOPERATIVA DE CRÉDITO, 2016).

Figura 1: Tripé da Sustentabilidade



Fonte: Universidade Federal de Ouro Preto 2021

Para Guedes (2011) John Elkinton é referência global quando se trata em fazer negócios ecologicamente corretos, foi um dos precursores da responsabilidade socioambiental nas grandes empresas, é autoridade mundial em responsabilidade corporativa e capitalismo sustentável, também conhecido como o “pai da sustentabilidade”, criou na década de 1990 o *Tripé de Bottom line* como modelo de gestão que influenciam os investimentos sustentáveis, O tripé da Sustentabilidade se diferencia dos demais modelos de gestão pois ultrapassa os modelos tradicionais de obter lucro e inclui as questões ambientais e sociais neste modelo, a intenção é reconhecer os impactos negativos gerados pelas atividades das empresas, trabalhar para reverter positivamente estes impactos levando em consideração simultaneamente os aspectos sociais, ambientais e econômicos, também conhecidos como pessoas, planeta e lucro. Elkinton, auto denomina seu atual cargo como líder da consultoria **Volgan** como “polinizador chefe” que segundo ele representa sua missão em disseminar a conscientização e as ações de sustentabilidade no mundo inteiro, já publicou mais de 20 livros, vendendo mais de 1 milhão de cópias mundialmente no meio sustentável (GUEDES, 2011).

Para Schwanke (2013), educação ambiental não possui uma definição conceitual devido as imensas dimensões e características que a mesma possui, como este termo está direcionado diretamente ao conceito de ambiente e, este também sofreu diversas alterações ao longo dos anos, isto igualmente desencadeou mudanças no conceito de educação ambiental que evoluiu da ênfase inicialmente ecológico e naturalista, que está vinculado à biologia, ecologia e movimentos ambientais, para uma definição mais vasta com viés social e política, conciliando com as áreas do conhecimento, como as ciências sociais.

Diz ainda que esta ampla variação conceitual traz características sobre a prática da educação ambiental, traz características e circunstâncias distintas sobre como se propõe as ações para esta prática (SCHWANKE, 2013). Veja o quadro abaixo:

Quadro 1: Diferentes Classificações Para Educação Ambiental

| Natureza da Educação Ambiental | Premissas Básicas |
|--------------------------------|--|
| Educação sobre o meio ambiente | <ul style="list-style-type: none"> • Informativa e curricular; • O meio ambiente é objeto de |

| | aprendizado. |
|------------------------------------|--|
| Educação no meio ambiente | <ul style="list-style-type: none"> • Contextualizada com a realidade local; • Permite a interação com o meio ambiente, oportunizada através de vivenciais reais. |
| Educação para o meio ambiente | <ul style="list-style-type: none"> • Crítica; • Tem como meta buscar a postura pró ativa. |
| Educação a partir do meio ambiente | <ul style="list-style-type: none"> • O meio ambiente é o ponto de partida para ações e reflexões, considerando-se todos os aspectos socioambientais. |

Fonte: Sorrentino e Trayber (2007)

Ainda de acordo com Schwanke (2013), antes de desenvolver qualquer projeto em educação ambiental é importante estabelecer algumas premissas básicas, que estabelecerão a natureza que se deseja adotar, isto requer conhecimento e atenção, uma vez que ações educativas com enfoque socioambiental podem apresentar direções e práticas diferenciadas. Assim, apresenta-se algumas denominações que podem ser utilizadas nas ações socioambientais:

* Alfabetização ecológica: Para realizar a sustentabilidade da ecologia é fundamental entender os princípios da organização dos ecossistemas, que são sistemas organizados e naturalmente sustentáveis;

* Educação ambiental crítica: Salienta a importância de compreender as relações entre homem e natureza enfrentando os conflitos ambientais, destacando a formação do sujeito capaz de identificar, argumentar e agir diante às questões socioambientais;

* Educação ambiental transformadora: Responsável pela aproximação de instituições públicas de educação, pessoas de movimentos sociais e ambientais e educadores na estabilização de novas práticas de educação ambiental, direcionando uma transformação societária;

* Educação ambiental emancipatória: Responsável por trazer questões políticas à problemática ambiental e gerar mudanças social e cultural, de emancipação e libertação individual e social;

* Ecopedagogia: Baseia-se na relação e reintegração homem-ambiente, através da ressignificação dos valores humanos. Tem como preocupação o novo modelo sustentável do ponto de vista ecológico, propondo mudanças nas esferas econômicas, sociais e culturais.

* Educomunicação socioambiental: é considerada uma ferramenta crucial para a implantação de políticas públicas de educação ambiental, tendo como objetivo planejar, criar e desenvolver ecossistemas através dos novos processos de comunicação propostas pela ascensão das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs).

E sobre educação ambiental, entende-se que a responsabilidade não é apenas de um órgão e sim da sociedade como um todo, desta forma a Educação Ambiental foi institucionalizada no Ministério da Educação (SCHWANKE, 2013).

Para realizar ações ambientais em determinada localidade, é fundamental realizar um levantamento/pesquisa sobre a necessidade/problema e/ou potencialidades daquela região, fazer uso dos recursos tecnológicos que são excelentes aliados para um bom desenvolvimento de um projeto e dependendo das necessidades e características, pode-se optar por diferentes técnicas como por exemplo observação de campo, pesquisa bibliográfica, aplicação de questionários, registro de observações, entrevistas, entre outros, assim, reunir a comunidade local, fazer com que todos entendam participem destas ações, que aprendam a desenvolver atitudes sustentáveis de acordo com o projeto em questão, desta forma, de posse às informações, determinar as ações necessárias (SCHWANKE, 2013).

Em relação aos espaços formais de ensino, entende-se que a educação ambiental deve ser tratada de forma interdisciplinar, pois não é sensato ter a Educação Ambiental como disciplina, tampouco um único professor ministrando de forma metodológica assuntos e ações sobre este assunto que é tão vasto, assim, sairia do contexto de se tratar a Educação Ambiental de maneira crítica, ativa, participativa, inclusiva, coletiva, ativa, participativa, inclusiva e coletiva com fazeres e saberes para todos (SCHWANKE, 2013).

Schwanke (2013), diz ainda que além do espaço formal (ensino) é possível desenvolver a Educação Ambiental em diversos outros espaços como áreas agrícolas, associações de bairros, fábricas, bacias hidrográficas, indústrias, sendo que cada um destes ambientes possui suas particularidades sejam naturais ou construídas pelos homens de acordo com suas necessidades e interesses daqueles indivíduos, devendo ser praticada de maneira a

oferecer um conhecimento mais amplo sobre questões de conflitos ambientais desenvolvendo as ações de forma crítica e participativa.

Lisboa e Kindel (2012) também diz que a Educação Ambiental não deve ser tratada como uma disciplina inserida nos currículos escolares, pois desta forma é fácil de se perder nas frações desta prática, defende ainda esta prática como uma filosofia de vida que perpetua o fazer científico e acadêmico, além disso, afirma que o conhecimento da estrutura socioambiental, assim como seus aspectos históricos é de suma importância para o planejamento das ações ambientais e que é fundamental esclarecer de forma transparente e entendível a todos da comunidade, para que estes possam atuar de maneira consciente e cidadã nos projetos ambientais que possivelmente influenciarão na comunidade por bastante tempo.

Lisboa e Kindel, segundo Gramsci (1992) defende que a cultura é organização, é disciplinar nosso eu interior, é entender nosso valor histórico, quais nossos direitos e deveres e qual nossa função na vida, entende que a Educação Ambiental deve ser praticada na coletividade, o “Intelectual Coletivo”, é uma nova ideologia da cultura de produção e consumo a qual implica em mostrar sobre a constância dos nossos atuais hábitos, os quais utilizam bens naturais em uma capacidade muito maior da qual a natureza possa reproduzi-los e também sobre os resíduos gerados desse comportamento sobre produção e consumo. Assim, diz que o objetivo das escolas deve ser organizar o indivíduo em seu coletivo e o coletivo em sua história através de uma nova metodologia de trabalho na qual a cultura que transpõe os currículos escolares nas diversas disciplinas possa promover esta organização no indivíduo, resgatando esta relação homem-ambiente e o compromisso com a sociedade na formação de cidadãos comprometidos com o bem comum e a coletividade. Defende ainda o diálogo como principal ferramenta para solução e transformação dos problemas socioambientais, assim como em todas as outras esferas de relacionamento (LISBOA; LINDEL, 2012).

Realizando uma análise social segundo Loureiro; Layrargues; Castro et al, por Duarte (1995) a sociedade é construída da relação dos indivíduos os quais fazem parte de classes sociais, que são desenvolvidas a partir das relações de produção que são geradas através das necessidades dos indivíduos que interagem entre si, em grupos ou classes, compreendendo as relações destes com a natureza e também como estas transformações ocorrem, deste ponto de

vista, refletir sobre a transformação da natureza, implica pensar sobre a transformação do sujeito, as quais ocorrem constantemente na existência social.

A Conferência de Estocolmo (1972) diz que é necessário o povo unirem esforços e aplicarem seus conhecimentos a fim de preservar e melhorar o meio ambiente para chegar à plenitude de liberdade e harmonia com a natureza, em benefício do homem e assim assegurar sua posteridade.

3.3 Guarda Responsável e Esterilização de animais de Estimação

Para Andrade (2012), segundo a Declaração dos Direitos dos Animais, a guarda responsável é uma das mais urgentes construções jurídicas do Direito Ambiental, sendo esta relacionada com a conduta humana de respeitar os animais, não expondo ele a maus tratos e atos cruéis de extermínio desnecessário ou cruel.

Diz ainda que devido a urbanização cresce a demanda da sociedade em substituir filhos por animais de estimação, construindo laços afetivos com os cães e gatos, por outro lado, a falta de planejamento das pessoas e a ausência de informações sobre guarda responsável, implica num impulso pela compra de animais de estimação que muitas vezes não gera este laço afetivo, desencadeando na maioria das vezes em abandonos, que futuramente contribui para maus tratos e para a superpopulação de animais nas ruas (ANDRADE, 2012).

Para assegurar o controle populacional de animais, deve-se atuar na causa do problema como a procriação sem controle e a falta de responsabilidade das pessoas sobre guarda/posse responsável. Além disto, desenvolver campanhas educacionais sobre guarda responsável e a implantação de programas de esterilização de machos e fêmeas, sendo este o método mais eficaz para o controle de natalidade de animais, é pouco invasivo e economicamente acessível aos tutores dos animais (ANDRADE, 2012).

Ainda sobre guarda responsável, identifica-se que há poucos estudos sobre o assunto, com isto, não há documento padronizado para averiguar este quesito, o que implica no entendimento geral sobre o tema. Logo, sabe-se que a guarda responsável é aumentada de acordo com a escolaridade do chefe de família (DOMINGUES, 2013).

A OMS - Organização Mundial da Saúde, afirma que resgatar animais não é efetivo no controle populacional (ANDRADE, 2012; DOMINGUES, 2013).

Em uma pesquisa online realizada na Austrália em 2010, apontou dois fatores sociais que influenciam em um maior percentual de esterilização entre cães e gatos; a renda e a escolaridade dos membros da família (DOMINGUES, 2013)

“O atual reconhecimento dos benefícios que o convívio com os animais de estimação traz à saúde humana demonstra que estudos devem considera-lo como uma característica importante do domicílio (DOMINGUES, 2013).”

Políticas públicas de educação para orientar a comunidade sobre guarda responsável e importância da esterilização para ambas as espécies e gêneros, além de castração em massa e apoio a população de baixa renda são indispensáveis para a causa animal (DOMINGUES, 2013).

Para Garcia; Maldonado; Lombardi (2008) a saúde pública de cães e gatos, também está relacionada à saúde pública física e mental da sociedade. Dentro deste aspecto identifica-se um gargalo com cinco fases: 1ª fase: Contato com a comunidade, que é coletar dados sobre a situação do animal fazendo com que a sociedade faça parte deste contexto, auxiliando até mesmo na tomada de decisão; 2ª fase: Análise da situação do animal, neste caso, define-se como será o resgate, respeitando as condições físicas e mental daquele animal e por consequência promovendo respeito à comunidade, ao animal, aos profissionais e ao médico veterinário envolvido; 3ª fase: Análise do ambiente, manutenção do local onde o animal ficará até que seja dado novo destino a ele; 4ª fase: Tomada de decisão: Nesta fase decide se haverá ou não o resgate e caso seja feito, qual o destino do animal, se adoção, eutanásia ou devolução para aonde estava e 5ª e última fase: Recolhimento do animal, esterilização (GARCIA; MALDONADO; LOMBARDI, 2008).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE de 2018 e a Associação Brasileira da Indústria para Animais de Estimação – ABINPET de 2018, mostram que o Brasil possui cerca de 139.3 milhões de animais de estimação, destes, 54,2 milhões são cães e 23,9 milhões são gatos, ou seja, mais da metade dos animais de estimação do Brasil, são cães e gatos. A taxa de crescimento é de 5% anual, enquanto que os humanos são de 1%, estas taxas são estimativas aproximadas, pois obter dados precisos de animais que vivem nas ruas é muito difícil. Esta alta capacidade de reprodução entre os animais desencadeia em problemas de saúde pública, pois grande parte destes animais vivem nas ruas, gerando propagação de zoonoses que podem ser entre os animais (parvovirose e cinomose, etc.) e entre

animais e humanos (raiva, leishmaniose, leptospirose, etc.) e até mesmo ataques a pedestres (SCHMEN; PIAZZOLO, 2020).

A esterilização cirúrgica é a maneira mais eficaz e de curto prazo para o controle populacional dos animais nas ruas, existem várias técnicas de esterilização, as mais utilizadas são a (OVH) ovariectomia para as fêmeas, que consiste na retirada do útero e ovários e a (ORQ) orquiectomia para os machos, que consiste na retirada dos testículos. Antigamente o método utilizado era o resgate e sacrifício desses animais, contudo a OMS – Organização Mundial da Saúde percebeu que esta técnica não era eficaz para o controle populacional de cães e gatos devido aos altos custos, além de ser contrária às pessoas que não apoiavam este método, hoje tem-se além das organizações de proteção aos animais, as protetoras independentes (SCHMEN; PIAZZOLO, 2020).

De acordo com Schmen; Piazzolo (2020) a preocupação com o bem estar animal não é atual, questões de saúde pública, controle populacional, conscientização e educação sobre guarda responsável, são tópicos em evidência e que devem ser estar em pauta nas políticas públicas. Embora, a esterilização seja atualmente o método de curto prazo mais eficaz para fins de controle de reprodução, é fundamental associa-lo à métodos de longo prazo, permanentes e contínuos como programas/campanhas de educação, conscientização e esclarecimentos sobre o bem estar animal, além disso, estas ações são de responsabilidade do meio social em que estes animais estão inseridos, desta forma é possível animais e humanos viverem saudáveis e em harmonia (SCHMEN; PIAZZOLO, 2020).

4. Metodologia

4.1 Procedimentos Metodológicos

Diante da experiência empírica da estudante/protetora independente e voluntária de animais, surgiu o interesse em realizar uma investigação de como a causa animal está sendo tratada no Bairro Albatroz no Município de Imbé/RS, assim, identificar quantos animais moram com suas famílias, quantos moram nas ruas e destes quantos estão castrados ou não; a partir destes dados criar um cronograma de castrações/esterilizações para animais que vivem nas ruas em situação de vulnerabilidade e de famílias de baixa renda (prioritariamente), realizar junto a comunidade local um esclarecimento sobre a importância da castração e seus benefícios para os animais e sociedade como um todo, além de implantar casinhas em vias públicas e/ou nas calçadas das residências sob autorização dos proprietários e firmar parceria com os moradores para que eles ajudem a cuidar, monitorar e zelar pela saúde e integridade dos animais.

4.2 Coleta de Dados

Para a realização deste estudo foram utilizados livros e artigos científicos sobre meio ambiente, educação ambiental, guarda responsável de animais de estimação e esterilização, com o objetivo de ampliar os conhecimentos relacionados a este segmento. A escolha do município/bairro se deu devido a entrevistadora/protetora de animais, residir neste bairro no município de Imbé/RS e atua como protetora independente e voluntária no município e arredores, quanto a delimitação do bairro ocorreu devido ao período de pandemia da Covid 19, extensão territorial do bairro todo e prazo de aplicação da pesquisa, com isto, optou-se por realizar a pesquisa com um parte/amostragem da comunidade deste bairro, tornando-se possível obter os dados necessários para realização desta pesquisa e projeto como um todo. A participação como observadora participante sem interferência nos resultados desta pesquisa, contribuiu para o desenvolvimento e aplicação de um questionário estruturado aplicado aos moradores de uma parcela do Bairro Albatroz, em um período de cinco meses, de agosto/2020 a janeiro/2021, ao qual a intenção é conhecer e identificar como a causa animal está sendo tratada neta localidade, além de verificar como está a percepção dos moradores em relação a

importância da castração/esterilização em animais domésticos e se estes entendem a causa animal como questão de saúde pública.

Para o desenvolvimento do questionário, realizou-se uma análise sobre o objetivo geral deste projeto, que é oferecer qualidade de vida aos animais em situação de vulnerabilidade e, algumas peculiaridades como por exemplo a quantidade de animais machos e fêmeas, com tutores ou nas ruas, castrados ou não. O mesmo visa dados sobre o grupo familiar, escolaridade, gênero e faixa etária dos moradores, além de dados específicos dos animais domésticos, programas de castração oferecidos através do município/protetoras e a preferência quanto a raça dos animais.

O início da pesquisa ocorreu no dia 18/08/2020 o qual já foi possível observar o comportamento dos moradores em relação aos animais, inicialmente quanto a abordagem para a pesquisa e ao longo desta, como as pessoas se mostravam diante deste assunto, que traz inúmeras discussões e opiniões.

De forma geral a receptividade das pessoas quanto a abordagem para exposição do assunto e posteriormente responderem a pesquisa foi boa, diante de alguns foi claramente possível perceber a estranheza quanto ao serem entrevistados para saber sobre a causa animal, demonstrando através de suas atitudes que mesmo havendo um movimento mais amplo em relação à causa animal atualmente, o fato de pesquisar individualmente os moradores daquela localidade, gerou uma sensação de incerteza, pois por maior que seja a necessidade por resolução dos problemas gerados pelos animais nas ruas e a superpopulação dos mesmos, estes moradores nunca haviam sido ouvidos anteriormente.

A pesquisa é de caráter quantitativo, a fim de obter através do questionário estruturado dados que possam mostrar como a causa animal e suas nuances são percebidas por estes moradores. Para tanto, foi entrevistada uma amostra da população do Bairro Albatroz do Município de Imbé/RS utilizando-se de procedimentos estatísticos com o número da população total, margem de erro de 5% e nível de confiabilidade de 95%, obtendo-se assim uma amostra de 221 pessoas/famílias entrevistadas, por ter sido em um período chuvoso, em Pandemia da Covid 19 e um número volumoso de entrevistados, além é claro, de grande parte dos moradores sentirem a necessidade de expor a sua realidade diante do assunto, a aplicação do questionário durou cinco meses, mais especificamente de 18/08/2020 até 09/01/2021. A localização da aplicação dos questionários justifica-se porque a pesquisadora/estudante reside

neste bairro e atua como protetora independente e voluntária de animais no município e arredores.

Durante o período de 18/08/2020 até 09/01/2021 foi realizada pesquisa com os moradores do Bairro Albatroz no Município de Imbé/RS, que de acordo com sua experiência e atuação nesta atividade e principalmente para dar continuidade com eficiência e eficácia neste trabalho, seria fundamental realizar uma investigação, primeiramente neste bairro, para entender como está a percepção dos moradores em relação a causa animal, além de entender como eles veem a importância da castração/esterilização de animais domésticos para fins de controle populacional e para a questão de saúde pública.

A delimitação do bairro ocorreu devido a algumas circunstâncias, a aplicação da pesquisa ocorreu durante o pico da pandemia da Covid 19, tempo de execução na aplicação, extensão do bairro, logo, restringiu-se para uma parte deste bairro, ou seja, uma amostra desta comunidade e não menos importante, a dedicação exclusiva da entrevistadora, que na posição de protetora/estudante, executou todo o processo, assim, além das informações quantitativas da pesquisa de campo, pôde perceber através do contato direto com a comunidade o comportamento, expressões faciais e corporais, linguagem, vocabulário e como os entrevistados reagiram, diante do assunto exposto, estas observações são de suma importância para a causa animal como um todo, uma vez que a reação das pessoas para com os animais, mesmo que em curto espaço de tempo, diz muito sobre como esta pessoa se relaciona e trata os animais.

Durante o período de aplicação da pesquisa, foi percorrido pela entrevistadora uma parte territorial do Bairro Albatroz no Município de Imbé/RS, foram entrevistadas 221 famílias, num total de 816 pessoas, destas 267 são crianças que estudam na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, sendo que as Escolas que mais aparecem destes estudantes são: Escola Municipal de Ensino Fundamental Olavo Bilac, Escola Estadual de Ensino Fundamental Reinaldo Vacari, Escola de Educação Infantil Tia Marica, Escola de Educação Infantil Peixinho Dourado, Escola Municipal de Ensino Fundamental Manoel Mendes, entre outras. Além das crianças e adolescentes, mais 60/221 pessoas estudam em Escola de Ensino Médio e apenas 4 pessoas estão estudando, em EAD ou presencial em cursos profissionalizantes ou superior.

5. Análise e resultado da pesquisa entre os moradores do Bairro Albatroz em Imbé/RS

Os resultados da pesquisa trouxeram importantes informações. Em relação aos animais domésticos 189/221 (85,52%) dos respondentes disseram ter animais de estimação em casa e apenas 32/221 (14,48%) responderam não ter animais. Destes, 174/189 famílias possuem cães (92,06%) e 15 não tem cães (6,79%), num total de **359** cães, sendo as raças predominantes os SRD (Sem Raça Definida) 268/359 (74,65%), pit bull 18/359 (8,14%) e pinscher 16/359 (7,24%) entre outras.

Entre estes 359 cães, apenas **67/359** (18,66%) estão castrados e **292/359** (81,34%) não estão castrados; 189/359 (52,65%) são fêmeas, sendo que apenas **55/189** (29,10%) estão castradas, e **134/189** não estão castradas, o que corresponde a **70,90%** do total das fêmeas. Entre os cachorros 170/359 (47,35%) são machos sendo que apenas **12/170** (7,06%) estão castrados e **158/170** (**92,94%**) não estão castrados. Fazendo uma análise com estes dados, percebe-se que há um número muito maior de fêmeas, na qual a maioria não estão castradas; em relação aos machos, embora sejam em um número bem menor do que das fêmeas, há mais cães não castrados, ou seja, um percentual muito maior de machos férteis, o que é extremamente preocupante para um possível controle populacional de animais nas ruas ou até mesmo um controle, mesmo que minimamente de natalidade de cães. Realizando um cálculo rápido e básico sobre esta constatação, tem-se:

Tabela 1: Cães castrados X Cães não castrados

| Animais | Esterilização | Fêmeas | % | Machos | % | Total | % |
|------------|----------------|------------|-------------|------------|-------------|------------|---------------|
| Fêmea: 189 | Castrados | 55 | 29,10% | 12 | 7,06% | 67 | 18,66% |
| Macho: 170 | NÃO castrados | 134 | 70,90% | 158 | 92,94% | 292 | 81,34% |
| 359 | Totais: | 189 | 100% | 170 | 100% | 359 | 100% |

Tabela 2: Valores para castração/esterilização de cães

| Gênero | Valor de Referência | X nº de Animais NÃO castrados | Valor Total p/ Castrações |
|--------|---------------------|-------------------------------|---------------------------|
| Fêmea | \$ 180,00 | 134 | \$ 24.120,00 |
| Macho | \$ 120,00 | 158 | \$ 18.960,00 |

| | | | |
|----------------|------------------|------------|---------------------|
| Totais: | \$ 300,00 | 292 | \$ 43.080,00 |
|----------------|------------------|------------|---------------------|

Assim, entende-se que, se o número de cães machos é menor do que das fêmeas e assim mesmo possui o maior número de cães **NÃO CASTRADOS**, logo, sabe-se que as fêmeas possuem períodos de cio a cada seis meses aproximadamente, enquanto que o macho é fértil o ano todo; o valor da castração da fêmea é maior, sendo este procedimento um pouco mais invasivo do que para o macho, assim, entende-se que dentro desta amostragem o número de fêmeas é maior do que dos machos e ainda assim o número de machos não castrados é maior do que das fêmeas e com **MENOR VALOR** é possível castrar uma quantidade maior de cães, obviamente a prioridade e necessidade em castrar os machos é fundamental e indiscutivelmente necessária para que se tenha um controle populacional de cães e, castra-se as fêmeas de acordo com a necessidade, até que se possa ter um número consideravelmente maior de cães (machos e fêmeas) castrados, por consequência, será menos animais nas ruas, menos maus tratos, menos animais com doenças sexualmente transmissíveis, menos cadelas prenhes, menos cães (principalmente os machos que fogem em busca de fêmeas férteis/cio) atropelados, machucados, mutilados, fraturados, perdidos, se envolvendo em brigas pela disputa de fêmeas férteis.

É necessário e fundamental realizar um trabalho mais aprofundado em conscientização e esclarecimento sobre a importância da castração em animais domésticos. Outro dado importantíssimo que vai de encontro com esta constatação é a falta de interesse em realizar o procedimento cirúrgico nos animais de estimação e principalmente entre os machos, aonde o interesse é ainda menor, fato este comprovado através desta pesquisa onde mostrou-se que mesmo os machos sendo em menor número do que das fêmeas, possuem maior número de cães **NÃO** castrados, além disso, dentro dos 221 entrevistados, 78 disseram ter interesse em castrar, o equivalente a 35,29% e, 56 pessoas responderam não ter interesse em castrar 25,34% e 87 pessoas simplesmente não responderam a esta pergunta 39,82%, o que pode ser ainda pior que a negação em querer ou não castrar.

E quando foi perguntado quanto ao valor ao qual os tutores poderiam disponibilizar para realizar a castração em seus cães, alguns disseram que não sabiam o valor que poderiam utilizar, outros disseram um valor bem pequeno, mas não estipulam o quanto, alguns precisariam pensar e rever as finanças. Neste ponto, percebi através do comportamento dos

tutores que poucos têm a preocupação ou entendem a importância da castração para animais domésticos, não só o benefício para a saúde e bem estar do seu pet, mas também por questões de saúde pública, uma vez que os animais nas ruas em situação de vulnerabilidade e doentes, podem sim transmitir doenças entre eles e até mesmo para nós humanos, como por exemplo TVT (Tumor Venéreo Transmissível), doença sexualmente transmitida entre os cães, também podem transmitir algum parasita, como os bichos de pé, bicho geográfico, transmitidos aos humanos . Durante este período, também constatei que diversos moradores possuem o CadÚnico, Cadastro Único – Programa do Governo Federal para assistir famílias de baixa renda, no entanto, lhes faltam informações/esclarecimentos e até mesmo interesse em saber como acessar e ter seus direitos garantidos, neste caso, o programa beneficia as famílias cadastradas para encaminharem seus animais (cães e gatos, machos e fêmeas) para castração/esterilização em clínica parceira.

Quanto à pergunta em saber se a pessoa já utilizou algum programa de castração oferecido pelo município ou através de protetoras independentes, apenas 31/189 (16,40%) disseram que sim e 158/189 (83,60%) disseram que não, entre as possibilidades oferecidas tem-se: Aimpa (Associação Imbeense de Proteção aos Animais) 11, Prefeitura 9, Katiuza Freitas 7, Protetora Nova Nordeste 1 e SOS Animais/Jaqueline 1; assim somam um total de 29 beneficiários. Analisando estes dados, temos apenas 67 (18,66%) cães castrados, destes, 29 (42,28%) foram esterilizados por intermédio de protetoras, Aimpa e Prefeitura, os outros 38 cães (56,72%) foram castrados através de recursos próprios dos tutores. Logo, subentende-se que, mesmo que os recursos financeiros sejam poucos e que o interesse da maioria em castrar seus animais não tenha sido positivo, se investir, insistir, dar o suporte necessário e disseminar a ideia sobre a importância da castração/esterilização para animais domésticos e sua importância para a sociedade como um todo e para saúde pública do município é possível sim fazer com que os tutores mudem de ideia, mudem suas atitudes e passem a ter interesse em realizar as castrações em seus animais de estimação, além de incentivar para que estes também ajudem a custear o valor do procedimento cirúrgico, sem a necessidade de apenas o poder público ou as protetoras independentes custearem estes valores.

Em relação aos felinos, eles se encontram em um número bem menor do que os cães, sendo que dos 189 que disseram ter animais de estimação em casa, **86** (45,50%) possuem gatos e **103** (54,50%) não tem gatos, num total de **147** felinos para estas famílias, sendo que

os SRD são a preferência com 135/147 (91,84%), na sequência tem o siamês 6 (4,08%) e angorá 6 (4,08%). Dentre destes 147 felinos, **49** (33,33%) estão castrados e **98** (66,67%) não estão castrados; **91/147** (61,90%) são fêmeas e apenas 35/91 (38,46%) estão castradas e 56 (61,54%) não estão castradas; entre os gatos, **56/147** (38,10%) são machos, destes apenas **15** (26,79%) estão castrados e **41** (73,21%) não estão castrados. Com a mesma perspectiva dos cães, faz-se um breve cálculo de acordo com os dados obtidos:

Tabela 3: Gatos castrados X Gatos não castrados

| Animais | Esterilização | Fêmeas | % | Machos | % | Total | % |
|--------------|----------------|-----------|-------------|-----------|-------------|------------|---------------|
| Fêmea: 91 | Castrados | 35 | 38,46% | 15 | 26,79% | 50 | 34,01% |
| Macho: 56 | NÃO castrados | 56 | 61,54% | 41 | 73,21% | 97 | 65,99% |
| 147 | Totais: | 91 | 100% | 56 | 100% | 147 | 100% |

Tabela 4: Valores da castração/esterilização de gatos

| Gênero | Valor de Referência | X nº de Animais NÃO castrados | Valor Total p/ Castrações |
|----------------|---------------------|-------------------------------|---------------------------|
| Fêmea: | \$ 125,00 | 56 | \$ 7.000,00 |
| Macho: | \$ 85,00 | 41 | \$ 3.485,00 |
| Totais: | \$ 210,00 | 97 | \$ 10.485,00 |

Quanto aos felinos as fêmeas também se encontram em um número maior do que os machos, em relação às castrações também é superior o número de fêmeas castradas, embora ainda seja um número pequeno de animais castrados, no geral tem animais não castrados. Analisando a tabela acima de castrações x valores e realizando uma analogia com a mesma tabela dos cães, conclui-se que, para fins de controle populacional de animais nas ruas, a castração dos machos é mais eficaz, por serem em um número menor que das fêmeas, economicamente falando, torna-se mais viável, com menor valor realizar o maior número de castrações, pois assim como os cães, os gatos machos são férteis o ano inteiro, enquanto que as fêmeas são férteis durante alguns dias no período de cio, a castração é menos invasiva e

com um valor bem menor. Logo, castra-se as fêmeas de acordo com a necessidade. Cabe dizer aqui neste ponto, que as fêmeas tanto entre os caninos quanto nos felinos devem ser castradas antes do primeiro cio, com aproximadamente cinco meses de idade e os machos, antes da puberdade, com aproximadamente 6 meses, a castração precoce traz inúmeros benefícios para a saúde dos animais, inclusive é o melhor método para o controle de natalidade.

Em relação a intenção de castrar 50/86 (58,14%) possuem interesse em castrar e 36/86 (41,86%) não possuem interesse. Este número ainda é bastante baixo, considerando o grande número de animais não castrados.

Quanto a percepção dos 221 entrevistados em relação aos animais moradores de rua 121 (54,75%) disseram ter animais nas ruas, 66 (29,86%) disseram não ter animais e 34 (15,39%) disseram que não sabem. Foram identificadas 11 fêmeas, entre elas a Nega, que foi adotada posteriormente por uma família que morou pouco tempo no bairro, Shana que sumiu e ninguém soube dizer o que aconteceu, a Charlot uma Chow Chow que estava no cio e com TVT, posteriormente foi castrada e fez quimioterapia para TVT (ela tem tutor que ajudou a pagar a castração e levou para o tratamento, posteriormente arrumou a cerca do pátio e a manteve dentro do pátio) entre outras; 16 machos foram identificados, entre eles o Alemão e o Boloto, que vieram a óbito, ambos tinham casinhas para animal comunitário instaladas através do Projeto Abrigar Faz Bem do Patinhas em Ação, o Tobi que foi castrado através do Patinhas e também tem casinha instalada através deste projeto, entre outros. Apenas dois felinos foram identificados, porém, não tem nomes e nem casinhas, tampouco se abrigam em alguma residência com morador. As pessoas veem os animais nas ruas, porém não sabem dizer quais tem donos ou não, na sua maioria não identificam se é fêmea ou macho e também não demonstram empatia e/ou interesse nestes animais, apenas os percebem.

Sobre colocar as casinhas para animais comunitários 136/221 (61,54%) disseram que sim, que permitem as casinhas, 68 (30,77%) não permitem e 17 (7,69%) simplesmente não responderam a esta pergunta.

Em relação aos dados de identificação, tem-se um público predominantemente feminino 147/221 (66,52%) são mulheres e 74/221 (33,48%) são homens; a escolaridade divide-se em: 134 (60,63%) possuem Ensino Fundamental, 18 (8,14%) com Ensino Médio Incompleto, 45 (20,36%) Ensino Médio Completo, 5 (2,26%) Superior Incompleto, 11 (4,98%) Superior Completo, 6 (2,72%) mulheres analfabetas e 2 (0,91%) homens analfabetos.

Observa-se que a escolaridade predominante é o ensino fundamental, que para muitos não chega a estar concluído, ensino médio completo apenas 45 dos respondentes e apenas 11/221 4,98% possuem ensino superior completo.

Faixa etária está dividida em seis grupos: Até 20 anos 28 (12,67%), de 21 a 30 anos 45 (20,36%), de 31 a 40 anos 49 (22,17%), 41 a 50 anos 51 (23,08%) sendo o maior público, 51 a 60 anos 22 (9,96%) e acima de 60 anos 26 (11,76%).

E quanto a preferência a raça do seu pet, os vira latas, os cuscos, os guaipecas, os SRD (Sem Raça Definida) ganham o coração da maioria com 108/221 o equivalente a 48,87% dos respondentes, CRD (Com Raça Definida) 42/221 (19%) e 71/221 (32,13%) não responderam a esta pergunta. Neste caso os vira latas são a preferência dos tutores.

De modo geral a receptividade foi boa e posteriormente para responder ao questionário também, em duas residências as moradoras se negaram a responder além de terem sido grosseiras, algumas pessoas viam com estranheza o objetivo da pesquisa, outras consideravam importante a ação. Durante este período 49 moradores não se encontravam nas suas residências, não sendo possível realizar a pesquisa com estes. Sobre as casinhas para animais comunitários, foram instaladas cinco casinhas, sendo que uma delas foi a o cão Tobi, que foi adotado por uma família moradora do bairro, a mesma não pôde ser colocada na calçada porque o cão estava apresentando comportamento agressivo com algumas pessoas, então, a mesma ficou dentro do pátio dos novos tutores, as demais foram para o cão Boloto, que após ter vindo a óbito sua casinha ficou desocupada, na ocasião a deixei no mesmo lugar pois outro animal poderia usufruir dela, no entanto, a mesma foi furtada, uma casa maior para abrigar dois cães de porte grande, o Alemão e a Nega, o Alemão veio a óbito, possivelmente vítima da maldade humana, pois também estava se tornando agressivo e não gostava de ficar dentro de pátio e a Nega foi adotada por uma família que morou pouco tempo no bairro; o cão Tobinho também ganhou uma casinha e a cadela Preta também, no total foram cinco casinhas instaladas, sendo que uma foi furtada e outra está dentro do pátio de novos tutores e as outras três encontram nas calçadas dos moradores; todas necessitam de manutenção, que será feita de acordo com a disponibilidade da protetora. Quanto as castrações durante este período até o dia 07/07/2022 segue tabela abaixo:

Tabela 4: Castrações realizadas através do Projeto Patinhas em Ação da protetora/estudante

| Castrações | Janeiro/ Dezembro 2020 | Agosto/ Dezembro 2020 | Total 2020 | Janeiro/ Dezembro 2021 | Janeiro/ Julho 2022 | Total |
|----------------------------|---------------------------------------|--------------------------------------|-----------------------|-----------------------------------|--------------------------------|--------------|
| Encaminhas para tutores | 63 | 36 | 63 | 101 | 44 | 208 |
| Feitas através do Patinhas | 25 | 7 | 25 | 29 | 7 | 61 |
| Totais: | 88 | 43 | 88 | 130 | 51 | 269 |

De acordo com o público entrevistado no período de 18/08/2020 a 09/01/2021, sendo 27 dias utilizados para aplicação da pesquisa, tendo um total de 221 famílias entrevistadas, composta por 816 pessoas, sendo que 267 são crianças que estudam na rede pública de ensino, Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, as Escolas mais frequentadas por este público são: Escola Municipal de Educação Infantil Tia Marica; Escola Municipal de Educação Infantil Peixinho Dourado; Escola Municipal de Ensino Fundamental Olavo Bilac e Escola Estadual de Ensino Fundamental Reinaldo Vacari, além destas, somente mais 60 pessoas estudam na rede básica (Ensino Médio) e apenas 4 pessoas fazem curso profissionalizante e/ou superior.

O público é predominantemente feminino com 147/221 (66,52%) são mulheres e 74 (33,48%) são homens; escolaridade relativamente baixa sendo que 134/221 (60,63%) possuem ensino fundamental, que por sua vez, pode não ser concluído para todos, 45/221 (20,36%) possuem ensino médio completo e apenas 11/221 (4,98%) possuem ensino superior completo; faixa etária prevacente está entre 41 e 50 anos com 51/221 (23,08%) pessoas e o segundo entre 31 e 40 anos com 49/221 (22,17%) pessoas. Estes dados de identificação dos entrevistados são de suma importância para a conclusão desta pesquisa, uma vez que o objetivo desta é entender a percepção dos moradores em relação a causa animal e suas nuances, logo, percebe-se que a escolaridade e faixa etária dos moradores interferem no entendimento destes sobre a importância da castração para os animais domésticos como fins

de controle populacional e saúde pública, estes fatores também pode influenciar na renda familiar, que influencia diretamente no poder de aquisição, neste caso, o potencial econômico para custear este procedimento nos animais de estimação.

Quanto aos animais de estimação 189/221 (85,52%) disseram ter animais em casa e 32/221 (14,48%) não tem animais, destes 174 possuem cães, num total de 359, sendo apenas 67/359 (18,66%) estão castrados e 292/359 (81,34%) **não castrados**; as fêmeas são o total de 189/359 (52,65%), destas 55/189 (29,10%) estão castradas e 134/189 (70,90%) não estão castradas, entre os machos são um total de 170/359 (47,35%), destes 12/170 (7,06%) estão castrados e 158/170 (92,94%) não estão castrados.

Na sequência tem-se os felinos que 86/189 (45,50%) disseram ter gatos em casa e 103/189 (54,50%) não tem gatos. Neste ponto percebe-se que a preferência por cães como animais de estimação é prevacente. Tem-se um total de 147 felinos para estas famílias, destes, 91/147 (61,90%) são fêmeas, que 35 (38,46%) estão castradas e 56 (61,54%) não estão castradas; os machos são 56/147 no total (38,10%), que apenas 15 (26,79%) estão castrados e 41 (73,21%) não estão castrados. Para ambas as espécies a preferência são pelos animais SRD – Sem Raça Definida.

Os tutores, na sua maioria possuem interesse em castrar, contudo, de acordo com os altíssimos números de animais férteis que ainda se tem atualmente, este interesse deveria ser ainda maior, além disso é de extrema relevância os fatores econômicos e de formação acadêmica das famílias, o que influencia diretamente no entendimento sobre questões básicas sociais assim como a importância da esterilização em animais domésticos como saúde pública. É explícito a distinção de gênero quando o assunto é CASTRAÇÃO/ESTERILIZAÇÃO, normalmente opta-se pelas fêmeas no momento em que há a necessidade de escolha entre os animais para realizarem o procedimento cirúrgico e, quando tem na residência animais do gênero masculino, a ideia é de que não há necessidade de castração, porque ele é “MACHO” e em relação as fêmeas, elas que “ENGRAVIDAM” por isso devem ser PRIORITARIAMENTE ou EXCLUSIVAMENTE esterilizadas, há um indício muito forte de machismo nestas colocações, que de acordo com observações feitas durante o processo de entrevista, foi possível constatar e diante dos dados apresentados aqui nesta pesquisa, que mostram que mesmo havendo um número baixíssimo de animais castrados, as fêmeas ainda somam um percentual maior de castrações. Teve inclusive um fato

até engraçado que ocorreu em uma entrevista com um tutor, que falou o seguinte quando eu perguntei se o cão que ele tinha era macho ou fêmea: “... rrsrrs eu tenho um cachorro, agora ele é masculino porque já tá castrado, não é mais macho rrsrrs.” Neste momento até eu achei engraçado, porque nunca havia escutado esta expressão, mais tarde relatei esta colocação com a questão da masculinidade/machismo.

Dados importantíssimos que vão de encontro com estas informações são a faixa etária das pessoas entrevistadas e principalmente a escolaridade ou melhor, a baixa escolaridade destes moradores. Com o avanço tecnológico toda e qualquer informação pode-se buscar na internet, todavia, saber buscar, filtrar e assimilar estas informações pode não ser uma tarefa tão fácil assim para este público, além disto, normalmente busca-se saber o que é de seu interesse. Por outro lado, também percebi que, quando é falado com propriedade, esclarecendo através de vocabulário de fácil entendimento a todos, oferecendo possibilidades e dando suporte a estas famílias, é possível sim fazer com que elas não só mudem a forma de pensar em relação a importância da castração como um todo, como também comecem a se interessar e agir de forma positiva sobre o assunto em questão. De contra ponto, quando foi entrevistado o público mais jovem (não todos, mas a maioria), estes já demonstram maior empatia pelo assunto castração, embora também seja perceptível indícios de machismo quanto à castração dos machos. Aqui, entendo que, independentemente da faixa etária, vivemos em uma sociedade culturalmente machista e que mudar aspectos culturais em uma comunidade requer muita paciência, dedicação, conhecimento e investimento, seja financeiro ou intelectual.

Sobre os animais de rua, 54,75% dos respondentes disseram ter animais nas ruas, identificam alguns, sendo que os mais amparados são mais conhecidos e chamados pelos nomes, porém a maioria dos cães nas ruas não são percebidos e/ou identificados, os moradores os veem, mas não sabem dizer da onde é, se tem tutor ou não, muitos passam despercebidos, mesmo que em grande quantidade.

Quanto as casinhas para animais comunitários, os quais são amparados pela Lei Estadual nº 15.254/2019, 136/221 (61,54%) permitem que sejam colocadas na sua calçada, podendo ajudar a cuidar, alimentar e zelar pela segurança e integridade daquele animal, a participação da comunidade é de extrema relevância para estas ações sociais, uma vez que, se

cada um fizer a sua parte, todos serão beneficiados e no caso das casinhas, quando houver o apoio da comunidade é possível evitar furto e a depreciação das mesmas.

E quanto a preferência pela raça do seu pet, os cuscos, os guaipecas, os vira latas, sim os SRD (Sem Raça Definida) são os ganhadores dos corações de 108/221 (48,87%) deste público.

6. Considerações Finais

Enquanto protetora de animais, a autora deste TCC pretende continuar atuando e investigando a relação entre meio ambiente e causa animal, que, no caso, focou-se no problema da castração/esterilização. Porém entendo que o problema também passa por questões maiores como condições socioeconômicas da população. Há uma preocupação dos moradores com cães e gatos que vivem nas ruas em condições sociais de vulnerabilidade e abandono, são fatores responsáveis pela proliferação e maus tratos destes animais.

Algumas medidas como a castração/esterilização sistemática, com o auxílio de órgãos públicos, organizações e protetoras independentes, campanhas/programas de educação sobre a importância da castração para fins de controle populacional e saúde pública, guarda responsável e a construção de casinhas para animais comunitários, podem melhorar o problema. Animais castrados diminuirão, a longo prazo, a densidade demográfica destes e desta forma, diminuirão seus impactos no meio ambiente.

7. Referências

ANDRADE, Ana de Fátima de Souza; DANTAS, Emmanuel Freire; OLIVEIRA, Micaelly kilvia. **Cães e gatos – Controle populacional por meio da esterilização cirúrgica e posse responsável.** 2012. In: <http://www.prac.ufpb.br/enex/trabalhos/6CCADVCPROBEX2012681.pdf> Acessado em 27/06/2021

BRASIL SUSTENTÁVEL. **O meio ambiente.**

Disponível em: <<http://brasilsustentaveleditora.com.br/meio-ambiente>>. Acesso em 28/05/2022

DECLARAÇÃO DA CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE O MEIO AMBIENTE HUMANO. **Declaração de Estocolmo.** 1972

DIANA, Juliana. **O que é ecologia? Conceitos e ramos de estudo.**

Disponível em: <<http://www.todamateria.com.br/o-que-e-ecologia/>>. Acesso em 25/06/2022

DOMINGUES, Lídice Rodrigues; CESAR, Juraci Almeida; FASSA, Anaclaudia Gastal; DOMINGUES, Marlos Rodrigues. **Guarda responsável de animais de estimação na área urbana do município de Pelotas, RS, Brasil.** 2013.

Disponível em: <<http://doi.org/10.1590/1413-81232014201.19632013>>. Acesso em 27/06/2022.

GARCIA, Rita de Cássia Maria; MALDONADO, Nestor Alberto Calderon; LOMBARDI, Antonio. **Controle populacional de cães e gatos.** 2008. In [https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwiswNvH4oD5AhVTAdQKHTqxAgIQFnoECAIQAQ&url=https%3A%2F%2Fwww.bvs-vet.org.br%2Fvetindex%2Fperiodicos%2Fciencia-veterinaria-nos-tropicos%2F11-\(2008\)%2Fcontrole-populacional-de-caes-e-gatos---aspectos-eticos%2F&usg=AOvVaw1bAa-orBovBRH66whXQ4SJ](https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwiswNvH4oD5AhVTAdQKHTqxAgIQFnoECAIQAQ&url=https%3A%2F%2Fwww.bvs-vet.org.br%2Fvetindex%2Fperiodicos%2Fciencia-veterinaria-nos-tropicos%2F11-(2008)%2Fcontrole-populacional-de-caes-e-gatos---aspectos-eticos%2F&usg=AOvVaw1bAa-orBovBRH66whXQ4SJ) Acessado em 27/06/2021

LISBOA, Cassiano Pamblona; KINDEL, Eunice Aita Isaia; KROB, Alexandre José Diehl, et al. **Educação ambiental: Da teoria à prática**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

LOUREDO, Paula. **O que é um ecossistema? Características do Ecossistema**.

Disponível em: < <http://escolakids.uol.com.br/ciencias/o-que-e-um-ecossistema.htm>>. Acesso 25/06/2022.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo; LAYRARGUES, Philippe Pomier; CASTRO, Ronaldo Souza de, (orgs). **Sociedade e meio ambiente: A educação ambiental em debate**. 7ª Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MAGALHÃES, Lanna. **Ecossistemas: O que é, tipos e brasileiros**.

Disponível em: <<http://www.todamateria.com.br/ecossistema/amp>>. Acesso em 25/06/2022.

OLIVEIRA, Marcio Vieira; CÔRREA, Luciara Bihalva, (orgs). **Tecendo a educação ambiental a partir de olhares coletivos**. Porto Alegre: Evangraf, 2009.

PROTEÇÃO ANIMAL MUNDIAL. **Nossa História**.

Disponível em: <<http://www.worldanimalprotection.org.br/quem-somos/nossa-historia>>. Acesso em 08/07/2022.

PROTEÇÃO ANIMAL MUNDIAL. **Somos a proteção animal mundial**.

Disponível em: <<http://www.worldanimalprotetion.org.br/quem-somos>>. Acesso em 08/07/2022.

SANIPLAN ENGENHARIA AMBIENTAL. **Lixo Extraordinário: Documentário retrata com sensibilidade descarte de lixo na sociedade contemporânea**. 2017.

Disponível em: <<http://www.saniplanengenharia.com.br/blog/lixo-extraordinario-documentario-retrata-com-sensibilidade-descarte-de-lixo-na-sociedade-contemporanea>>.

Acesso em 07/07/2022.

SANTOS, Vanessa Sardinha dos. **Conceitos básicos em ecologia. Biologia Net.**

Disponível em: <<http://www.biologianet.com/ecologia/conceitos-basicos-ecologia.htm>>.

Acesso em 25/06/2022.

SANTOS, Vanessa sardinha dos. **Ecologia.** Disponível em:

<<http://mundoeducacao.uol.com.br/biologia/ecologia.htm>>. Acesso em 03/07/2022

SCHMEN, Lara Marzinkowski; PIAZZOLO, Marcos. **A importância da esterilização cirúrgica (castração) no controle populacional de cães e gatos.** 2020

Disponível em: <<http://opresenterural.com.br/importancia-da-esterilizacao-cirurgica-castracao-no-controle-populacional-de-caes-e-gatos/>>. Acesso em 10/07/2022.

SCHWANKE, Cibele. **Ambiente: Conhecimento e práticas.** Porto Alegre: Bookman, 2013.

UNIPRIME – Cooperativa de Crédito. **O que é sustentabilidade?** 2016

Disponível em: <<http://www.uniprimebr.com.br/artigo/edicao01/0-que-e-sutentabilidade>>.

Acesso em 19/05/2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, **Tripé da Sustentabilidade: União sustentável entre sociedade, economia e meio ambiente, 2021.**

Disponível em: <<http://reciclos.ufop.br/news/trip%C3%A9-da-sustentabilidade-uni%C3%A3o-sutent%C3%A1vel-entre-sociedade-economia-e-meio-ambiente>>. Acesso em

10/07/2022.

Apêndice I

Formulário de pesquisa



Pesquisa em prol à causa animal no Bairro Albatroz na cidade de Imbé/RS.

Esta, é uma pesquisa desenvolvida pela voluntária da causa animal Katiuza Freitas Ferreira, não estando esta vinculada à nenhuma Instituição de proteção aos animais, residente e domiciliada no Bairro Albatroz em Imbé/RS. O objetivo desta pesquisa é obter dados referente aos animais que vivem nas ruas e os animais de famílias moradoras deste bairro. Os dados serão para fins de informações para desenvolvimento de programas de conscientização sobre a importância das castrações de animais domésticos, plano de castração através programas desenvolvidos pela voluntária e a implantação de casinhas para animais comunitários; dados pessoais como, nome, endereço e telefone, não serão divulgados. A presente pesquisa é estritamente para fins de um trabalho social desenvolvido pela voluntária acima citada.

- 1- Quantas pessoas moram na casa? _____
- 2- Quantas crianças tem? _____
- 3- Frequentam a escola? Sim () Não ()
- 4- Escola:

- 5- Há mais alguém estudando? Sim () Não ()
A) Quem: _____ B) Instituição: _____ C) O que faz:

- 6- **m relação aos animais domésticos:**
 - A- Tem animais de estimação em casa? Sim () Não () Quantos:

 - B- Tem cachorro? Sim () Não () Quantos? ____ Raça: _____ Fêmea ____
Macho _____
 - C- Está (ão) castrado (s)? Sim () Não ()
 - D- Se **não**, tem interesse em castrar? Sim () Não ()
 - E- Tem gatos? Sim () Não () Quantos? ____ Raça: _____ Fêmea ____ Macho

 - F- Está (ão) castrado (s)? Sim () Não ()
 - G- Se **não**, tens interesse em castrar? Sim () Não ()

H- Você teria condições em ajudar com algum valor para a castração de seu (s) animal (is)?

Sim () Não ()

I- Você já fez uso de algum programa de castração realizado no município:

Sim () Não () Qual:

7- Na sua rua:

A- Tem algum animal que é morador de rua? Sim () Não () Não sabe ()

B- Quantos? _____ Fêmea _____ Macho _____ Raça: _____ Espécie:

C- São castrados? Sim () Não () Não sabe ()

D- Descreva-o:

E- Tu permites colocar uma casinha para animais comunitários na tua calçada? Sim () Não ()

Obs.: cuidar para não "multiplicar" os animais, que podem ser descritos por mais de uma pessoa ao mesmo tempo, podendo ter até mesmo dois nomes ou mais.

8- Dados de Identificação:

A- Nome **(opcional):** _____ Data
_____/_____/2020.

B- Gênero: Masculino () Feminino ()

C- Endereço:

D- Telefone **(opcional):**

E- Escolaridade: Ensino Fundamental () Ensino Médio Incompleto ()

Ensino Médio Completo () Ensino Superior Incompleto ()

Ensino Superior Completo ()

F- Faixa etária: Até 20 anos () Entre 21 e 30 anos () Entre 31 e 40 anos ()

Entre 41 e 50 anos () Entre 51 e 60 anos () Acima de 60 anos ()

9- Qual sua preferência pela raça dos animais? CRD () SRD ()

Apêndice II

Folder educativo sobre a importância da castração entregue aos moradores

Cada casal de animal que deixa de ser castrado tem a capacidade de reproduzir outros impressionantes 80.399.780 animais em apenas 10 anos!

E se já não conseguimos cuidar dos abandonados atuais, quem dirá destes próximos milhares.

UM CASAL DE ANIMAIS
 Pode originar em 10 anos em sucessivas gerações:
 * com duas crias por ano
 * de 2 a 8 filhotes por cria



1º ano: 12
 2º ano: 66
 3º ano: 382
 4º ano: 2.201
 5º ano: 12.680
 6º ano: 73.041
 7º ano: 420.715
 8º ano: 2.423.316
 9º ano: 13.968.390
 10º ano: 80.399.780

Patrocínios



PINTURAS EM GERAL & CORTES DE GRAMA
 994.009.558
 981.294.877



contec
 SERVIÇOS CONTÁBILIS
 Gilnei Faria da Silva
 3684.4372 / 99971.7176



SERVICIOS E ENLARGA
 Encine
 COLOCACAO DE MOTORES
 BISCULANTES E RESERVANTES
 99743.7163 / 99808.4157
 AN INHAS BENS, ZRS: NOME: TRAMANDARA



Grupo
 SATE
 TRANSPORTES / S



CASA DAS RAÇAS
 AJUDAS LABORALMENTE
 MATERIAL DE PESCA
 PLANTAS / SEMEAS
 3684.2247

Adote um Cão Adulto!
Adote um Vira Lata!
Cuide de um Cão Comunitário!

Nãoogue este material em via pública

ESPAÇO VET
 CLÍNICA VETERINÁRIA
 9865.4020
 3687.3741

XEROX QUINTE
 GRÁFICA EXPRESSA
 PERMANÊNCIAS
 51984.946.882

Novas & Respostas Paulo Cristóvão
 3199234.3552
 Rua Marquês de Arouca, 54 - Centro
 paulocristovao@netoig.com

Agropecuária MARILUZ
 TELEFONE 3683.1287
 AV. PARQUEUSSU, 279
 MARLIZ - IBIÉ

Super Bichos
 313641.5403 / 98121.0364
 Vendas por pedidos@bichos.com
 Av. Cidely Jansen, 221 - Tramanda - RS

LITO CHAVES 24h
 CHAVES COOIFERADAS
 Troca de Seguros
 Chaves Confiradas
 Aberturas em Geral
 3684.5469 / 99822.0976
 Av. Embracão, 50 - IBIÉ - RS



Café Tarde das Cucas

Castração é a Solução!

Quem Ama Castra!
Não Compre, Adote!

O Café Tarde das Cucas é um evento benéfico desenvolvido pela protetora de animais Karitza Freitas, moradora do município de Imbé, cujo objetivo é arrecadar recursos para realização de castrações em animais de rua e/ou de famílias de baixa renda.

Amas mesmo os animais? Evite abandonos futuros!

Faça sua parte!

Castrel



Por Que Castrar? Qual a Importância da Castração?

Castração ou esterilização são nomenclaturas utilizadas popularmente ao procedimento cirúrgico da retirada das gônadas responsáveis pela função sexual de machos e fêmeas (neste caso de cães e gatos). No caso das fêmeas este procedimento consiste na retirada do útero e ovário, denominada de Ovariosterectomia (OVH), no caso dos machos envolve a remoção dos testículos.

Vantagens da Castração de Cadelas e Gatas

- Prevenção do câncer de mama: Em torno de 80% dos tumores em gatas são malignos e em cadelas chega a 50%;
- A OVH em uma fêmea antes do PRIMEIRO cio reduz o risco de desenvolvimento de câncer de mama para 0,05%.
- O risco desta doença é aumentada para 8% se a castração for feita antes do 2º cio e para 26% (1 fêmea em 4) se feita depois do 2º cio. Após o 3º cio a OVH NÃO tem mais efeito preventivo no aparecimento de tumores de mama, mas continua sendo benéfica para as fêmeas, pois ajuda a retardar o desenvolvimento de tumores, caso existam;
- EVITA gravidez indesejada;



EVITA a piometra, uma infecção uterina desenvolvida durante a gravidez e em fases do ciclo éstrico (ciclo reprodutivo das cadelas e gatas);



Evita doenças reprodutivas como: Hiperplasia vaginal e pseudogestão (gravidez psicológica em cadelas), ninfomania em gatas, quistos ováricos e tumores ováricos e uterinos que podem afetar ambas as espécies. TODAS essas patologias podem ser prevenidas através da OVH.



Anticoncepcionais e abortivos são fármacos que podem ter efeitos secundários graves de médio à longo prazo, promovendo o desenvolvimento de tumores de mama, piometra, além de diabetes.



EvitaTVT (Tumor venéreo transmissível). O TVT é uma neoplasia de mucosa da genitália externa de cães, tanto machos quanto fêmeas. Cães sexualmente ativos, são os mais afetados, no entanto, como a transmissão se dá pelo contato, o hábito de cheirar e lambar outros cães podem afetar outras partes do corpo.



Quanto ao comportamento das fêmeas após a castração, não há nenhuma alteração, pois, seu comportamento só é alterado no período do cio, em média duas vezes ao ano. Estando castradas este comportamento é sempre estável.

Vantagens da Castração em Cães e Gatos (machos)



- EVITA doenças como:
 - Hiperplasia prostática benigna e prostaticite;
 - Adenoma perianal;
 - Hérnia perineal;
 - Elimina o câncer testicular (2º mais comum em cães idosos);
- EVITA procriação indesejada, principalmente aos animais de rua e, no caso dos filhinhos, considera-se sempre que eles são

naturalmente mais independentes que os caninos, por isso tendem a ficarem mais expostos;



Reduz mal comportamento, como fugas excessivas induzidas pela testosterona, agressividade e marcação de território. Todavia, o comportamento dos machos pode não mudar totalmente, pois mesmo não tendo o órgão produtor da testosterona, seu cérebro é de um macho, portanto, ainda possui comportamento masculino, podendo este comportamento ser amenizado quando o animal é castrado antes da puberdade;

- Aumenta a expectativa de vida em aproximadamente 14%.

Quando Castrar?



Por recomendação dos médicos veterinários a castração das fêmeas deve ocorrer ANTES do 1º cio, em torno dos cinco meses de idade, logo após o esquema vacinal completo. E nos machos, antes da puberdade, que ocorre entre seis meses de idade.

Em gatas e gatos a partir de seis meses.

Controle Populacional

Seja consciente, castre seu animal de estimação. Quando os cães se reproduzem sem controle, isto desencadeia abandonos, maus tratos, filhotes nas ruas sem tutores com risco de atropelamento, além de contribuírem para proliferação de víruses.



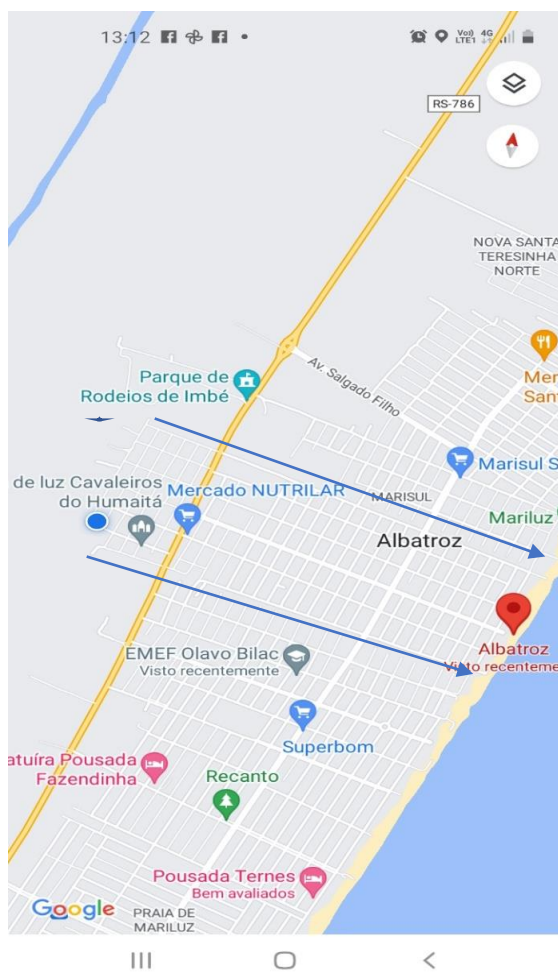
Maus Tratos de Animais é Crime!

*Lei 9605/98 (Lei de crimes ambientais), artigo 32 sobre maus tratos de animais.
*Lei Estadual Cão Comunitário 13.193/2009

Anexo I Mapas

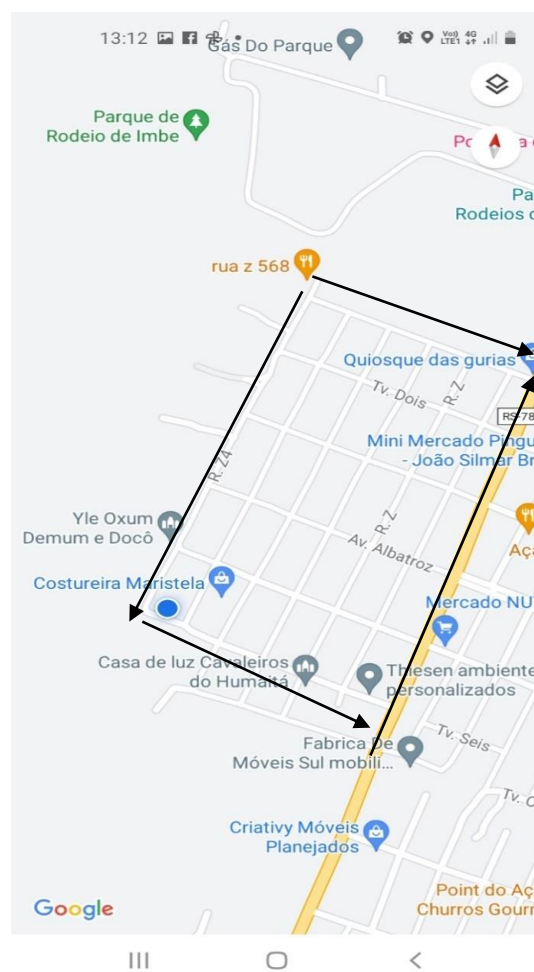
Imagens: Mapas do Bairro Albatroz

Mapa de toda extensão do Bairro Serra/Mar do bairro



Mapa da extensão da área pesquisada

Albatroz



Fonte: Google maps

Legenda:



Área entrevistada pela protetora/estudante

